

## NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A—1.º e 2.º Andar—Telef. 4313. Composição e impressão: Typografia Minerva Vimaranesse—Telef. 4177—Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Santuário Eucarístico da Penha



A conclusão deste Templo, padrão monumental da religiosidade e bairrismo da população vimaranense, tornou-se uma necessidade imperiosa.

Briosos Vimaraneses, legítimos herdeiros dos gestos nobres dos vossos antepassados, com o vosso óculo generoso e benéfico auxiliai a conclusão deste Templo.

Devotados amigos da Penha, manifestai mais uma vez a vossa dedicação pelo seu engrandecimento!

Dentro em breve a Comissão de Melhoramentos da Penha vai entender-se pessoalmente com os vimaranenses a quem foi feito este apelo.

De esperar é, pois, que todos a recebam por forma a encorajá-la e a contribuir para a conclusão imediata da grandiosa obra.

Vimaraneses, dai mais uma prova do vosso bairrismo!

Vimaraneses, contribuí para o engrandecimento da nossa soberba Penha!

## No meu cantinho

Ora veja, meu Alberto, tôda a minha ruindade!

Ficou fora do mercado o derradeiro volume de Correia de Oliveira, com o lindo nome de Saudade Nossa.

Um excelente coração, que o recebera, levou-me a lê-lo e depois estranhou que eu não lhe fizesse referência.

Ao ver agora a beleza de rodapé que Júlio Dantas lhe consagra e ao encontrar nessa apreciação mais encanto — que cegueira, meu Alberto! — do que no próprio poema filtrado em 140 sonetos, eu compreendi o que são os olhos vivos do Grande Crítico e as pestanas de toupeira que me entenebreceram em 19 e 20 de Abril.

Júlio Dantas leu, compreendeu, apreciou, ungiu de carinho. Eu, li mal, arrumei depressa.

À sombra de Júlio Dantas a Homenagem do Espôso em Soledade parece um verdadeiro Sol de Belezas!

Quanto lhe invejo o seu olhar de linca!

\*\*\*

Nos meus bons 50 anos de leitor acirrado, poucos livros me têm deixado no fundo da alma uma impressão tão vinda e tão doce como o D. Jaime.

E entre as derradeiras disposições, mais cristãs e mais humanas, as de Martens Fernão e de Tomás Ribeiro permanecem-me no coração cada vez mais fundas e saudosas.

Por isso muito me sensibilizou Frederico Alves com o seu artigo no Rádio Nacional de 14.

Eu sempre te adorei, oh meu D. Jaime!

G.

## Canteiros para erva

Nos passeios laterais da Avenida Conde de Margaride existem uns canteiros que até agora têm sido destinados à cultura de erva brava, que neles nasce, cresce e vive.

Como se trata de uma das artérias principais da Cidade, não nos parece que esse jardim de verde e de crescida pastagem seja próprio daquele lugar, pois, conforme temos ouvido, apenas serve para comentários desagradáveis. Melhor teria sido — e melhor seria ainda — que em vez desses canteiros ervaçais, ficasse tudo aquilo transformado em passeios, com as árvores que já lá existem e nada mais.

Há boas intenções que nem sempre dão bons resultados e o caso presente é disso um frisante exemplo. Por outro lado, a largura dos referidos passeios dispensa bem aqueles pequenos tabuleiros, motivo por que o seu desaparecimento não constituiria crime algum contra o embelezamento da Avenida em referência, salvo, é claro, opinião mais autorizada. No entanto, o nosso principal reparo — assim como o de muitas outras pessoas — refere-se ao lamentável estado em que os tais canteiros se encontram. Como estão, em vez de embelezarem, prejudicam o embelezamento.

## GAZETILHA

Quando me falta o assunto p'ra a gazetilha fazer, dou tanta volta ao bestunho que fico com êle a arder...

Eu devia desistir quando tal coisa acontece, mas ao costume fugir, não sei o que me parece.

Além disso, há parceiros bem mais teimosos do que eu, pois se falto, vêm lampeiros, saber o que aconteceu...

Querem sempre a gazetilha no jornal a figurar, nem que ela seja pastilha de não se poder tragar.

Dizem êles que a taracha não custa nada a fazer, basta apertar a taracha e, ei-la, prontinha a ler.

Talvez fôsse assim se houvesse mais liberdade de acção, se a gente brincar pudesse sem ninguém nos ir à mão.

Não falta assunto ideal para qualquer fazer rir, mas o grande, o pior mal, é não lhe poder bulir...

Por exemplo: uns piratas que há p'ra si com certo ar... que roubam com mãos e patas e por bons querem passar.

BELGATOUR

## Bernardino Jordão

Depois de amanhã, dia 23, completam-se quatro anos sobre o desaparecimento deste Homem dinâmico a quem estamos devendo um importante melhoramento: o Teatro.

Não é sem muita mágoa que evocamos a memória querida desse Amigo que soube ser um dedicado vimaranense pelo coração e a quem queremos prestar, nesta data triste, a homenagem do nosso respeito e da nossa gratidão.

## Realiza-se, hoje,

uma Peregrinação à Senhora da Lapinha

Promovida pelos agricultores da nossa região, realiza-se, hoje, uma grande Romagem de Fé ao Santuário de Nossa Senhora da Lapinha, sua Padroeira.

A concentração dos peregrinos far-se-á na montanha da Penha onde se realizarão alguns actos de culto, devendo aos mesmos presidir o Venerando Arcebispo Primás, Senhor D. António Bento Martins Júnior.

## ROMARIA DE S. TORCATO

Conforme noticiámos, realiza-se, hoje, a Romaria Pequena de S. Torcato. Haverá, de manhã, Missa Solene, a grande instrumental, com sermão por um distinto orador sacro.

A tarde realizar-se-á um Solene «Te-Deum» e, no final, sairá a vistosa Procissão, com diversas irmandades e confrarias, grande número de figurado, andores, clero, etc.

Durante o dia haverá concertos musicais, fôgo e outras diversões.

## Património Artístico de Guimarães

Pela última devolução do atelier de restauros, do Estado, superiormente dirigido pelo grande Artista Sr. Fernando Mardel, voltaram recentemente ao Museu de Alberto Sampaio os seguintes quadros, que tinham sido enviados para Lisboa e figuraram na grande Exposição dos Primitivos Portugueses, em 1940:

— S. BARTOLOMEU, pintura em tela do último terço do século XVI, pertencente à capela de Santa Luzia, desta cidade. Restaurado.

— SANTA APOLÓNIA, pintura em madeira, de António Vaz e da segunda metade do século XVI, pertencente à capela de Santa Luzia. Restaurado.

— SANTA CATARINA DO MONTE SINAI, pintura em madeira, de António Vaz e da segunda metade do século XVI, pertencente à capela de Santa Luzia, desta cidade. Restaurado.

— S. GREGÓRIO MAGNO, pintura em madeira, de António Vaz e da segunda metade do século XVI, pertencente à igreja paroquial, românica, de S. Cipriano de Taboado. Restaurado.

— O CALVÁRIO, pintura em madeira, de António Vaz e dos meados do século XVI, que foi pertença das freiras do Carmo, desta cidade. Restaurado.

— NOSSA SENHORA DO LEITE entre dois Santos (S. Bento e S. Jerónimo), pintura em madeira, da primeira metade do século XVI, que pertenceu à capela de S. Miguel do Castelo. Restaurado.

— S. MIGUEL, entre dois Santos (S. Sebastião e Santa Margarida), pintura em madeira, dos fins do século XV, que pertenceu à capela de S. Miguel do Castelo. Restaurado.

— A ANUNCIACÃO DA VIRGEN A S. BRAZ E S. JERÓNIMO, quatro composições pintadas sobre madeira e devidas à arte portuguesa do fim do século XV. Restauradas.

Além destas obras de arte, encontram-se já restaurados e arquivados no Museu de Alberto Sampaio os seguintes trabalhos do mesmo género:

— NOSSA SENHORA DO LEITE, pintura em tela, de Vieira Portuense e do princípio do século XIX, pertencente à V. O. T. de S. Francisco. Restaurada.

— A SAGRADA FAMÍLIA, pintura em tela, de Vieira Portuense e do princípio do século XIX, pertencente à V. O. T. de S. Francisco. Restaurada.

— A VIRGEN E O MENINO, pertencente à antiga capela privativa dos D. Prioros de Guimarães, obra assinada por António Vaz e devida à primeira metade do século XVI. Restaurado.

— O PENTECOSTES, pertencente à capela do Senado da Câmara de Guimarães, obra em madeira de António Vaz, e dos meados do século XVI. Restaurado.

— A DEGOLAÇÃO DE S. JOÃO BAPTISTA, pintura a fresco, de Pedro de França e do meado do século XVI. Restaurado.

Temos, pois, que se defenderam da ruína mais do que certa, dada a indiferença do meio pela conservação destas reliquias de Arte, nada menos de 15 obras de pintura, cuja salvação a nossa terra fica devendo, exclusivamente, à inteligência, à cultura e ao bairrismo de Alfredo Guimarães.

O seu a seu dono.

Do Museu de Alberto Sampaio seguem brevemente para as oficinas de restauro do Estado, em Lisboa, mais seis quadros em lamentável estado de ruína, a saber:

— O MARTÍRIO DE SANTA MARINHA, pintura em madeira da segunda metade do século XVI, que pertenceu à igreja paroquial de Santa Marinha da Costa.

— A DEPOSIÇÃO NO TÚMULO, pintura em madeira, do princípio do século XVI, que pertenceu à Colegiada de Guimarães.

— S. TORCATO, pintura em madeira, do princípio do século XVII, que pertenceu à Colegiada de Guimarães.

— S. DAMASO, pintura em madeira, do princípio do século XVII, que pertenceu à Colegiada de Guimarães.

— S. JOÃO EM PATMOS, pintura em madeira, do século XVI, que pertence à Irmandade de Nossa Senhora do Carmo, da Penha.

— O MARTÍRIO DE S. JOÃO, pintura em madeira, do século XVI, que pertence à Irmandade de Nossa Senhora do Carmo, da Penha.

Esta notícia constitui o melhor comentário à acção do Museu de Alberto Sampaio, cujo décimo-sexto aniversário passou em 14 do corrente. Parabéns.

## Festa de confraternização e de homenagem

Effectuou-se no último domingo a anunciada festa de confraternização dos alunos do Colégio do Sr. Luís Gonzaga Pereira que, aproveitando a passagem do 70.º aniversário natalício daquele seu antigo professor, quisera homenageá-lo.

Vieram de fora bastantes antigos alunos do estimado professor, que se juntaram aos desta cidade, num total de cerca de 80 pessoas.

Pouco depois do meio dia, celebrou-se na capela da V. O. T. de S. Domingos uma missa a que todos assistiram, tendo sido celebrante o antigo aluno, rev. Domingos da Silva Gonçalves, que, ao evangelho, proferiu uma breve mas brilhante alocução alusiva àquele acto.

Em seguida e depois de ter sido feita a fotografia do grupo, para recordação daquela festa, teve lugar na magnífica Pensão Império o almoço de confraternização, que decorreu no meio da maior alegria e franca solidariedade, predominando sempre a boa disposição.

O serviço foi óptimo e abundante, satisfazendo por isso inteiramente.

Na mesa de honra tomaram lugar o Sr. Luís Gonzaga Pereira, que tinha à sua direita os Srs. P.º Domingos da Silva Gonçalves e João de Deus Pereira e, à esquerda, os Srs. Manuel de Freitas Guimarães, António Emílio da Costa Ribeiro e António Jordão.

Indistintamente tomaram lugar os restantes convivas.

Ao champagne brindaram os Srs. Manuel de Freitas Guimarães, na qualidade de colaborador do Sr. Luís Gonzaga Pereira, no tempo do Colégio; António Emílio da Costa Ribeiro, que leu alguns telegramas e umas cartas recebidas; João de Deus Pereira, Américo Ferreira, Luís Filipe Coelho e P.º Domingos da Silva Gonçalves, que, em nome da Comis-

## Desafio de futebol com fins beneficentes

Hoje, às 16 horas, no Campo do *Benlhevai*, realiza-se um sensacional desafio de futebol entre as equipas do «Vitória» e do «Sporting», de Braga, que disputaram o campeonato distrital no ano de 1933/34, revertendo o produto deste encontro a favor da Cantina Escolar Vimaranesse e do Asilo de Mendicidade dos Santos Passos.

Neste encontro será disputada a «Taça Alberto Augusto», em homenagem a este treinador.

O «Vitória» alinhará: Ricoca, Paredes e Maneca; Cunha, Mário e António Freitas; Camilo, Fonseca, Constantino, Virgílio e Bravo.

so promotora daquela festa, entregou ao Sr. Luís Gonzaga, em nome de todos os seus antigos alunos, uma lembrança.

Todos os oradores recordaram episódios interessantes dos tempos escolares e bem assim os nomes dos companheiros ausentes e dirigiram ao Sr. Luís Gonzaga Pereira palavras de estima, de apreço, de gratidão.

Por último levantou-se o homenagem, que agradeceu a todos, visivelmente comovido, tamanhas provas de amizade.

Por iniciativa do Sr. António Emílio Ribeiro, foi feita, no decorrer do almoço, uma quêta a favor das Oficinas de S. José, sendo entregue o rendimento da mesma ao devotado apóstolo Sr. P.º Domingos da Silva Gonçalves.

## As tuas lágrimas

Pôs-me a ler-te o Poema da minh'alma  
E tu ouviste, até ao fim, calada...  
Disse-te a minha dôr, tôda a minh'alma,  
E tu, petrificada,  
Com teus olhos pregados nos meus olhos  
Não me disseste nada...

Não se abriu tua bôca mas, teus olhos  
Que coisas me disseram de expressão!...  
O que êles me disseram, os teus olhos!...  
Assim, maior paixão  
Eu nunca vi em lágrimas vertidas  
D'amor e comoção!...

Que torrente de lágrimas choradas,  
Silenciosas, mûdas, ondulantes!...  
Que torrente de lágrimas choradas  
As tuas, escaaldantes,  
Que tudo me disseram, tudo, tudo,  
Caladas, fulgurantes!...

# Recordar é viver Um conflito

Minha boa amiga

Quando a palavra saúde é pronunciada convicta e sinceramente, não há força humana capaz de contrariar os efeitos da sua significação. Ela é como uns pequeninos e simples botões de rosa, que se transformam em grandes flores, algumas cheias de beleza e de frescura e outras simbolizando a tristeza e a melancolia. Quantas vezes a saúde nos proporciona momentos de profunda meditação e quantas vezes também ela nos coloca em triste e melancólica situação! No caso presente, em que eu estou a recordar o tempo da nossa vida cegual, devo dizer-te, boa Helena, que o laço com o coração muito abalado pela devastação da tempestade que nos separou desse convívio que não volta mais. O ingrato rodar dos anos colocou-nos em situações diferentes, mas isso não quer dizer que em diferentes lugares colocasse a pureza dos nossos corações e a grandeza da nossa alma. Se em outros tempos eles — os nossos corações — palpavam juntos um do outro, como os de duas amigas e confidentes irmãs, é porque se sabiam compreender, compreensão que souberam conquistar por meio do mútuo entendimento da amizade em toda a sua mais bela e mais sincera razão de existir. Só assim, boa e amiga Helena, a amizade se pode considerar um fruto da afeição, do amor, da dedicação, etc. Fora disso, isto é, fora do seu legitimo significado, a amizade não poderia conceber-se e, portanto, passaria a ser apenas uma demonstração simulada, chegando até a transformar-se em arma traiçoeira e perigosa. Eis a razão de se dizer que «os falsos amigos são piores do que os declarados inimigos». Isto vem a propósito — embora tu não careças dos meus conselhos ou das minhas lições — de que o culto da amizade deve ser sempre e em qualquer circunstância uma qualidade sagrada e inviolável. Felizmente, a amizade mascarada cedo sucumbe, ao contrário do que acontece quando ela é o que, de facto, deve ser, como se verifica entre nós as duas, pois nem a força do tempo ou o peso dos anos a têm desmantelado. De resto, tu sabes muito bem que a falsa amizade só é própria das pessoas às quais podemos aplicar a história do lobo disfarçado com a pele do cordeiro. Mas, afinal, preguntará: A que título vêm estas considerações? Eu te digo, minha amiga: Conheço pessoas que têm sido vítimas da amizade fingida e, por isso, nunca será demais condenar, com insistência, essa má e repugnante qualidade, sobretudo, junto de pessoas que, como tu, são de boa fé, e mais sujeitas, por esse motivo, a viverem iludidas. A sociedade ainda continua a grande distância do seu grau de perfeição, porque, se assim não fora, não seriam tão frequentes os exemplos resultantes desse facto. A amizade é como nós, as mulheres — quanto mais pintada menos verdadeira é. Bem fazemos nós, que não nos pintamos. Estás de acordo? Julgo que sim. Por temperamento e por educação, nunca nos pretendemos sobrepor à beleza da Natureza. Saúde da tua amiga dedicada

M. Margarida.

## Vendem-se

Casas com quintais, no centro da cidade, e terrenos para construção de prédios.  
Tratar na «Auxiliadora» — Rua da República, 70 — Telef. 4470. 555

## Beneficência do «Notícias»

Transporte. . . 429\$00  
Recebemos mais para os nossos pobres, de um amigo, produto de uma aposta 5\$00 (a)  
Manuel António de Castro 5\$00 (b)  
A transportar . . 484\$00

(a) Contemplámos uma cancerosa.  
(b) Contemplámos 5 famílias necessitadas.

## FOLHETIM DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS»

N.º 58 J. Weyman

## Aventuras do Cavaleiro de Bérault

### CAPÍTULO XII

#### O posto dos quatro caminhos

Tomei as rédeas do meu cavalo e fui-o avançar, sem que ela se opusesse. Um instante depois cavalgávamos a passo lado a lado, estendendo-se diante de nós a linha recta da estrada. Na extremidade desta, no ponto onde ela atinge o pincaro da colina, eu via o posto indicador, — duas linhas negras que se destacavam a custo no horizonte.  
— Então, senhor? — disse ela com impaciência.  
— E' uma história que desejo con-

# DESPORTO

## O Estoril-Praia venceu o Vitória por 5-0

Afinal o Vitória perdeu no domingo passado, e sofreu a maior derrota em competições oficiais, no seu campo. Na verdade, nunca qualquer equipe pôde ir até à soma de cinco tentos sem levar resposta no Benlhevai.

Mas o facto consumou-se e temos que aceitá-lo.

Deve dizer-se, no entanto, que o Vitória teve exibição desastrada — a pior dos últimos tempos — e que além disso, a sorte, que conta muito, o desamparou absolutamente do princípio ao fim do encontro. Vontade não lhe faltou e esforço abnegado e decidido também não. As coisas é que não lhe andaram a jeito, e a derrota apareceu naturalmente, embora excessiva, pesada.

A equipe sofreu um grande revés — tão grande que ninguém, em consciência, se abalaria a profetizá-lo antes do encontro. Mas o desastre deu-se, e há que aceitá-lo sem recriminações injustas e escusadas.

Globalmente o «team» jogou mal, muito abaixo daquilo que é capaz. Só dois homens conseguiram distinguir-se no meio daquela afundamento incrível — João e Alcino. Aos outros, louve-se-lhes a boa vontade. E foi tudo.

apêgo na luta e dominando por vezes com insistência, mas foi o Estoril que voltou a marcar, aos 7 minutos, por Raúl Silva, concluindo uma jogada de Canal; aos 17 minutos por Petrak, em consequência de um «livre» apontado por Alberto, e aos 40 minutos, por Canal, numa fuga isolada.

A arbitragem do Sr. Anísio Morgado, afóra a grande penalidade que deixou passar em julgado ao Estoril, pode classificar-se de boa.

Os grupos alinharam: **Estoril-Praia** — Valongo, Pereira e Elói; Júlio Costa, António Nunes e Alberto; Canal, Bravo, Petrak, Sbarra e Raúl Silva.

**Vitória** — Machado, Lino e João; Dias, Zeferino e José Maria; Arlindo, Miguel, Brioso, Ferraz e Alcino.

J. G. F.

## JORNADA PATRIÓTICA

Iniciou-se, ontem, a prova de patrulhas militares entre Braga e Lisboa, promovida pela Revista «Defesa Nacional» e integrada no programa comemorativo do Ano XVIII da Revolução Nacional.

O Júri das provas, composto por numerosos e distintos oficiais do Exército, chegou na sexta-feira, ao princípio da tarde, a esta cidade, onde se demorou durante algumas horas e conferenciou com altas individualidades vimaranenses.

Junto do Venerando Castelo de Guimarães e na tarde daquele dia foi feita a recolha de terra para alguns cofres, a fim de ser feita a sua deposição junto do Mausoleu do Marechal Gomes da Costa, em Lisboa, no próximo dia 28 de Maio — data em que terminará esta patriótica prova.

## Boa Viagem — Feliz Regresso

Partiram de novo para a Terra Nova os pescadores do bacalhau. Cumprindo o dever de buscar o alimento para todos nós, essa frota de paz, sulca os rumos tradicionais dos velhos mareantes que se enamorraram do mar e do desconhecido — para darem a Portugal a maior glória do descobrimento da Terra. São também heróis, estes homens. Jogam, no cumprimento do dever, a vida, pelo seu semelhante. Levam, como os de antes, a bênção de Cristo, recebida no luminoso estuário do Tejo, a sombra protectora dos Jerónimos. Homens da mesma Raça, cumprem o mesmo destino. Quando o Rev.º Bispo de Helenópolis exortou estes mari-

## Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão ordinária do dia 19

Sob a presidência do Sr. Provedor, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa, que tratou do seguinte:

Sobre o pedido que a Mesa fez a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, quanto a obras de restauro no claustro da Igreja de Santo António dos Capuchos, o Sr. Provedor informou que estivera neste Hospital o Arquitecto Sr. Joaquim Areal e que fora recebido, ultimamente, um officio do Ex.º Sr. Director Geral, Engenheiro Henrique Gomes da Silva, o qual foi lido a Mesa.

Em virtude do conteúdo do mesmo officio, a Mesa resolveu participar com madeiras, dentro das suas possibilidades, visto a obra só poder ser feita em regime de participação.

Registou-se o seguinte donativo: Dum anónimo, por intermédio do Sr. José Fernandes da Silva Correia, para o Raio X, 100\$00;

Tomou conhecimento do Balancete do Cofre apresentado pelo Sr. Tesoureiro e, bem assim, de estarem cumpridos os respectivos legados;

Foram, ainda, tratados outros assuntos respeitantes a esta Santa Casa e seus estabelecimentos anexos.

## ESCUTISMO

Completaram-se, no dia 18, vinte anos sobre a fundação do Núcleo de Guimarães do Corpo Nacional de Escutas, facto que vai ser comemorado dentro de algumas semanas, por iniciativa de alguns dos actuais dirigentes daquele simpático organismo.

Sabemos que vai ser feito um apêlo a todos quantos passaram pelas fileiras do Núcleo vimaranense e que está em elaboração um programa com alguns números sugestivos, tais como: um câro falado junto do Cruzeiro da Independência, uma sessão solene, uma interessante exposição escutista, uma imponente solenidade religiosa, etc.

Os escutas mortos não serão esquecidos pois será prestada também uma sentida homenagem à sua saudosa memória. Louvores merecem aqueles que tomaram tal iniciativa, que oxalá consigam levar a bom termo.

Com o nosso apoio podem contar desde já.

nheiros do Portugal novo a que partissem com Fé, porque «a vida vale tudo ou nada, conforme o uso que se faz dela» — esses marinheiros, natos dos de quinhentos, hão-de ter sentido todo o peso do destino que se encerra na praia do Restêlo. E todos nós, ao vê-los partir, ao sabê-los sobre as águas do mar, repetimos o voto do Eminentíssimo Prelado: «Boa Viagem — Feliz Regresso!»

que não lhe faltasse mais do que uma só coisa.

A menina de Cocheforêt continuava na mesma atitude. Nada, nos seus gestos, me indicava os seus sentimentos. Prossigui, baixando a voz:

— Escutai bem, senhora, o que vou dizer-vos agora. Não é uma história de amor, que ela não poderia ter um desenlace como aqueles que os romancistas tanto gostam de dar aos seus livros. Mas sou obrigado a dizer-vos, senhora, que esse homem, que tinha vivido quasi toda a sua vida nas hospedarias, nas tabernas e nas casas de jôgo, encontrou lá, pela primeira vez desde há muitos anos, uma mulher honesta e boa; é elle pôde ver, á luz da lealdade e da dedicação dessa mulher, o que a sua existência tinha sido até ali, e a natureza real da missão que desempenhava. Creio, — que digo eu? — sei que a sua dor aumentou no centuplo do que era quando soube enfim o segredo que havia ido surprender, quando o ouviu da boca mesmo dessa mulher, e em tais circunstâncias que, se não tivesse tido vergonha, o inferno haveria sido ain-

## Ciencia em marcha

### DA TUBERCULOSE

A luta contra a tuberculose utiliza, em primeiro lugar, meios de hygiene social. Para conseguir resultados práticos é, pois, indispensável criar uma organização centralizada que já se encontra em vias de realização, mas ainda não está perfeito. Conseguiram-se já muitos melhoramentos, porém, muitos há ainda a fazer. Os melhores resultados são sempre obtidos quando a direcção da luta anti-tuberculosa nos distritos se encontra nas mãos de médicos especializados. Adoptou-se já este critério em alguns distritos de Marca de Leste. Num futuro próximo este método estender-se-á a toda a Alemanha, abrangendo todos os seus distritos. Falou-se mesmo numa organização internacional, mas só no fim da guerra esse plano poderá ser realizado.

Contudo, as medidas de hygiene social não bastam para combater essa terrivel doença.

A Repartição de Saúde daquela nação, com os seus respectivos centros sociais, tomou a seu cargo a assistência aos tuberculosos. Graças á instituição de um exame obrigatório levado a efeito nas escolas e nas fábricas, são diagnosticados todos os casos incipientes. Os doentes são internados em sanatórios e tratados por médicos especialistas. Aqueles que já não oferecem esperanças de cura e que constituem um perigo grave para a sociedade, são devidamente isolados. Após o tratamento hospitalar, o doente não é abandonado a si próprio, continuando a ser examinado e vigiado pelo médico assistente, afim de evitar recaídas. Ao mesmo tempo, procura-se uma occupação que lhe seja adequada e não prejudique o seu estado de saúde.

A actividade da luta anti-tuberculosa na Alemanha está regulada por decreto de Abril de 1943, o qual criou o «Auxílio aos Tuberculosos», instituição patrocinada pelo Estado. O doente é imediatamente socorrido e tratado, até no caso de não possuir meios próprios. Esta instituição occupa-se de todos os doentes que não estejam inscritos nas caixas de previdência.

Esta organização anti-tuberculosa conta já 1.300 centros, distribuídos por todo o país, com 1.550 médicos especialistas e 1.870 enfermeiras e visitadoras. Dela faz parte um serviço móvel de radiologia com aparelhos de Raios X, com os quais se examinaram já 6 milhões de pessoas só durante os anos de guerra.

Depois de acabar o seu tratamento clínico o doente pode voltar para casa. O ex-tuberculoso começa por trabalhar duas horas por dia e vai aumentando progressivamente o horário de trabalho até atingir as 8 horas diárias. O tempo

da muito bom para elle. Mas há uma coisa em que eu tenho a certeza de que ela o julga mal. Ela supôs, e em verdade tinha razões para isso, que logo que esse homem conheceu o segredo, se afastou, sem mesmo fechar a porta atrás de si, e correu a fazer uso dêle. A verdade é outra. Ainda as palavras dessa mulher lhe soavam aos ouvidos quando foram dizer-lhe que elle não era o único a possuir esse segredo, e, se elle não tivesse partido immediatamente para ganhar a dianteira e fazer o que fez, o senhor de Cocheforêt teria sido igualmente preso, mas por outras mãos...

A menina de Cocheforêt rompeu tão bruscamente o seu longo silêncio, que o seu cavallo deu um salto para a frente:

— Oxalá assim tivesse acontecido!

— exclamou, com um gemido

— Que tivesse sido preso por outros? — perguntêi violentamente arrancado da minha simulada calma.

— Sim, sim! — respondeu ella, com um gesto de paixão. —

(Continúa.)





**ANÚNCIO**

Por escritura de 4 de Maio de 1944 lavrada no respectivo livro N.º 511 a fls. 23 e seguintes do cartório do notário da Comarca e Secretaria Notarial de Guimarães, B.º Júlio da Fonte Magalhães, foi constituída entre os sócios Manuel Hernani Peixoto Caldas, solteiro; Jorge da Costa Cunhal, casado, ambos da vila de Vizela e José Alves de Abreu, casado, do concelho de Santo Tirso, uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, sob as cláusulas seguintes:

1.ª

A sociedade adopta a firma "CALDAS, CUNHAL & ABREU, L.ª", e terá a sua sede e estabelecimento na Rua Doutor Abílio Tórres, da vila de Vizela, desta comarca, durara por tempo indeterminado contando-se o seu começo desde hoje.

2.ª

O seu objecto é o comércio de tecidos de seda e algodão, por junto, podendo vir a explorar outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios venham a concordar.

3.ª

O capital social é da quantia de 60.000\$00, já integralmente realizado em dinheiro e em partes iguais pelos três outorgantes cada um destes ficando por isso com uma cota de 20.000\$00.

4.ª

Todos os sócios ficam sendo gerentes, sem retribuição e sem caução, e todos ou qualquer deles poderão representar a sociedade em juízo e fora dele, todos poderão fazer uso da firma social, mas somente em negócios ou assuntos da sociedade, devendo os documentos que envolvam responsabilidade para a sociedade, excluídos os de mero expediente, ser assinados por dois dos sócios.

5.ª

A cessão de cotas é livre entre os sócios, para extranhos, porém, só pode fazer-se com o consentimento da sociedade, que terá sempre em primeiro lugar, e os sócios individualmente em segundo lugar, o direito de preferência, pelo valor da cota constante do último balanço.

6.ª

A convocação das assembleias gerais, quando outra forma não seja legalmente obrigatória, será feita por carta registada dirigida aos sócios com a antecedência de 8 dias pelo menos.

7.ª

Os lucros ou perdas, depois de deduzida a percentagem legal para fundo de reserva, e quaisquer outras quantias em que os sócios por unanimidade venham a concordar e destinadas a quaisquer outros fins, serão divididas pelos sócios em partes iguais.

8.ª

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolverá, se os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito assim o quiserem e nomearem de entre si um só maior e capaz que a todos os represente na sociedade; caso contrário será dado um balanço para apuramento do valor da cota do mesmo falecido ou interdito, qualquer que seja a representação desse valor, e o mesmo será pago áqueles herdeiros ou representantes em 4 prestações semestrais e iguais, acrescido do juro da taxa de desconto do Banco de Portugal.

9.ª

No caso de dissolução da sociedade todos os sócios se-

rão liquidatários e pela forma que em assembleia geral e com acôrdo de todos vier a ser deliberado, ficando desde já estabelecida para a falta de acôrdo a licitação verbal entre os sócios e para o efeito de o activo e passivo da sociedade serem adjudicados áqueles sócios que melhor vantagem e garantia venham a oferecer.

10.ª

Em tudo em que fica omisso regularão as deliberações legalmente tomadas em assembleia geral e constantes das actas respectivas, e as disposições legais aplicáveis.

Guimarães, 17 de Maio de 1944.

O ajudante da Secretaria Notarial,  
*Martinho da Silva.*

**ANÚNCIO**

Por escritura de 25 de Abril de 1944, lavrada no respectivo livro N.º 511, a fls. 12 v.º e seguintes, do cartório do notário da Comarca e Secretaria Notarial de Guimarães — Júlio da Fonte Magalhães, foi constituída entre os sócios Alfredo Alves Teixeira da Fonseca, casado, industrial; Francisco de Castro, viúvo, comerciante, ambos da Vila de Vizela, e Manuel Fernandes, casado, proprietário, da freguesia de Nespereira, desta comarca, assim como áqueles, uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada sob as cláusulas seguintes:

1.ª

A sociedade adopta a denominação "ARMAZÉM COMERCIAL, L.ª" e terá a sua sede na Vila de Vizela, desta comarca, e o seu estabelecimento na casa que para isso venha a ser ali determinada.

2.ª

O capital social é de 60.000\$, representado por três cotas iguais de 20.000\$00 cada, subscritas e já integralmente realizadas em dinheiro por todos os sócios, pertencendo a cada um destes uma cota.

3.ª

O objecto da sociedade é o comércio por junto de tecidos de algodão ou de quaisquer outros artigos de comércio em que os sócios venham a concordar.

4.ª

Todos os sócios ficam sendo gerentes, sem caução, e todos poderão usar da denominação social, mas não em negócios ou assuntos estranhos à sociedade, a qual será representada em juízo e fora dele por dois dos sócios, devendo também dois deles assinar todos os documentos que envolvam responsabilidade para a sociedade, não podendo nenhum dos três sócios exercer individualmente ou noutra sociedade os ramos de comércio explorados por esta.

5.ª

A sociedade é constituída por tempo indeterminado, contando-se, porém, o seu começo desde 1 de Maio próximo futuro.

6.ª

A cessão de cotas é livre entre os sócios, mas para extranhos só poderá fazer-se com o consentimento da sociedade, que terá sempre o direito de preferência em primeiro lugar, e quaisquer dos sócios em segundo lugar, sendo o valor da cota cedida a extranhos e para efeito do exercício deste direito de preferência, o que lhe tiver sido atribuído no último balanço.

7.ª

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou re-

presentantes, querendo, poderão continuar na sociedade, nomeando de entre eles um só maior e capaz que a todos os represente, e não querendo, receberão em 2 anos, a contar do falecimento ou sentença de interdição do sócio que representem, e em prestações semestrais, tudo o que se apurar pertencer-lhe, sendo então dado um balanço para apuramento do valor da cota, e receberão mais o juro da taxa do desconto do Banco de Portugal acrescido de um e meio por cento do capital de que sejam credores e durante a demora no seu pagamento, podendo contudo a sociedade antecipar todo ou parte desses pagamentos.

8.ª

A convocação das assembleias gerais, quando outra forma não seja legalmente obrigatória, far-se-á por carta registada dirigida aos sócios com a antecedência de cinco dias, sendo, porém, válidas tôdas as deliberações dos sócios, mesmo sem convocação, desde que constem de actas por todos eles assinadas.

9.ª

Dos lucros líquidos, depois de deduzida a percentagem legal para fundo de reserva, serão deduzidas quaisquer outras quantias para os fins a que os sócios as venham a destinar, mas de forma a que pelo menos 50 % desses lucros líquidos sejam distribuídos em partes iguais por todo os sócios, que também por igual suportarão os prejuízos que possam vir a verificar-se.

10.ª

Dissolvida a sociedade por qualquer motivo, todos os sócios serão liquidatários nos termos em que venha a deliberar-se em assembleia geral, ficando, porém, desde já estabelecido que a deliberação verbal entre os sócios será o meio de adjudicar o estabelecimento ou estabelecimentos com o seu activo e passivo a qualquer deles quando mais do que um os pretendam.

11.ª

Em tudo o mais que fica omisso regularão as disposições legais aplicáveis.

Guimarães, 12 de Maio de 1944.

O ajudante da Secretaria Notarial,  
*Martinho da Silva.*



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

**Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes**

**AVISO**

Para poder acautelar, devidamente, os interesses da viticultura regional, necessita esta Comissão Executiva de conhecer, com a maior exactidão, as existências de vinhos nas adegas.

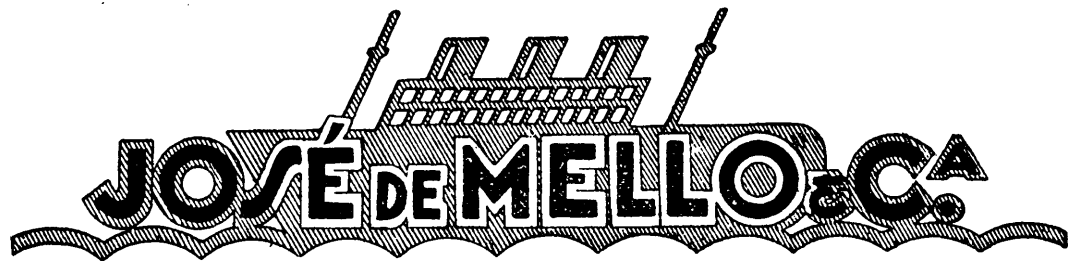
Por este motivo, vimos lembrar aos Srs. Vinicultores, que ainda não cumpriram a disposição legal que manda dar baixa, nos manifestos, das quantidades de vinho verde saídas das adegas, consumidas, que se tornaram impróprias para consumo, etc., (§ 4.º do Art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 16.684), a conveniência de, o mais tardar, até 10 de Junho p.º f.º, regularizarem a sua situação perante esta Comissão de Viticultura.

Depois daquela data, será ordenada uma rigorosa fiscalização às adegas, a fim de se fazer respeitar as disposições legais, de interesse colectivo.

Pôrto e Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, 15 de Maio de 1944.

632

A Comissão Executiva.



**DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO.**

**IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM**

**RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO**

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação,

de Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais

**ANÚNCIO Pôrto - KOPKE**

CASA FUNDADA EM 1638

**Vinhos do Pôrto de alta classe. O primer e a delícia dos bons apreciadores.**

Espumantes Naturais, Wermouths e Brandies  
TIPOS CONSAGRADOS

**WHISKY Long John e GIN Seagers**

Agente e Depositário em Guimarães:

**T. Mendes Simões**

591 Rua de S. Dâmaso, n.º 1 - Telefone - 4227

**FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO**

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

**Correspondentes Bancários**  
**Depositários de Tabacos e Fósforos**  
**VINHOS BORGES & IRMÃO**  
**Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS**  
**SEGUROS EM TODOS OS RAMOS**  
**Chás - Papelaria - Perfumarias**  
**Mercearia fina Colonial. Sortido completo em Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de Francisco Pereira da Silva Quintas**

representantes o que se apurar pertencer-lhes por um balanço então a fazer, dentro do prazo de 2 anos e em 4 prestações semestrais e iguais, podendo, contudo a sociedade antecipar todo ou parte desse pagamento.

8.ª

A cessão de cotas é livre entre os sócios, mas para extranhos só poderá fazer-se com o consentimento da sociedade que terá sempre em primeiro lugar, e os sócios ou qualquer deles em segundo lugar, o direito de preferência, pelo valor do último balanço atribuído à cota que venha a ser cedida a extranhos.

9.ª

As assembleias gerais serão, quando outra forma não seja legalmente obrigatória, convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência de 5 dias pelo menos.

10.ª

Dos lucros líquidos será deduzida a percentagem legal para fundo de reserva, e quaisquer outras percentagens para quaisquer outros fins em que os sócios venham a concordar por unanimidade, e o restante, bem como os prejuízos, se os houver, serão repartidos e suportados por todos os sócios em partes iguais.

11.ª

No caso de dissolução da sociedade todos os sócios serão liquidatários procedendo-se pela forma que venha a

ser deliberada, e na falta de acôrdo ou quando mais de um sócio queira ficar com o activo e passivo da sociedade, será esta adjudicada áqueles dos sócios que em licitação verbal entre eles melhores vantagens e garantias oferecerem.

12.ª

Em tudo o que fica omisso regularão as deliberações dos sócios legalmente tomadas e constantes das respectivas actas, e as disposições legais aplicáveis.

Guimarães, 19 de Maio de 1944.

O ajudante da Secretaria Notarial,  
*Martinho da Silva.*

**BOM EMPREGO DE CAPITAL**

PARA EFEITO DE PARTILHAS

Vendem-se os prédios seguintes:  
1 na Rua Egas Moniz n.º 57 a 68.  
1 na mesma rua n.º 65 a 66 A.  
1 na Rua Padre António Caldas n.º 71 a 73.  
1 na Rua de S. Dâmaso n.º 109 a 111 A.

FALAR NA RUA EGAS MONIZ N.º 61.

**NORA** Engenho de tirar água com canecos, vende-se.

CASA VILA AURORA  
Covas - Guimarães

**QUINTAS** Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade.  
A Auxiliadora - R. da República, 70. Telefone, 4470.